



SARAU LITERÁRIO NA ESCOLA: PIBID e MANUEL BANDEIRA

Ana Luiza Rodrigues¹
Davi Camuri Sorna Santos²
Ricardo Alves dos Santos³
Paula Godoi Arbex⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta uma ação realizada na Escola Estadual Frei Egídio Parisi, em Uberlândia/MG, pelos professores e licenciandos bolsistas da UFU do Subprojeto Letras-Português do Pibid, programa financiado pela Capes. O objetivo principal é relatar as práticas de docência em Língua Portuguesa e Literaturas proporcionadas pela execução do projeto “Sarau Literário”, que homenageou o poeta Manuel Bandeira em turmas de 3º ano do Ensino Médio. Desenvolvida no formato presencial, a ação propôs aos discentes que escolhessem um poema, retirado da obra *Libertinagem & Estrela da Manhã*, e sobre ele elaborassem uma análise literária. Para tanto, os estudantes foram preparados anteriormente com materiais teóricos e metodológicos, em especial quanto ao contexto histórico e à teoria literária. A finalização do projeto ocorreu em um evento socializado com outras turmas, em que, num contexto de café da manhã compartilhado, os estudantes recitaram aos colegas os poemas escolhidos. Os resultados indicam que o Pibid permite experiências significativas articulando teoria e prática por meio da parceria universidade-escola, o que contribui positivamente para a formação dos licenciandos como futuros professores de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Sarau literário, Manuel Bandeira, Formação de professores, Pibid.

INTRODUÇÃO

O sarau literário “Café e poesia no retiro de Bandeira” ocorreu na manhã fria de uma sexta-feira, 13 de junho de 2025, na Escola Estadual Frei Egídio Parisi, em Uberlândia, Minas

¹ Bolsista do Pibid/Capes/UFU, Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, analu03@ufu.br.

² Bolsista do Pibid/Capes/UFU, Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, davi.santos@ufu.br.

³ Professor Supervisor do Pibid/Capes/UFU, Doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU, ricardo.ia.alves@gmail.com.

⁴ Professora Professora Orientadora do Pibid/Capes/UFU, Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo - USP, paula.arbex@gmail.com.





Gerais. Esse evento foi pensado e desenvolvido a partir do projeto “Leitura e Escrita”⁵, promovido pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, que objetiva garantir que os estudantes tenham acesso e reconheçam a leitura como alicerce de transmissão de conhecimento, além de fomentar a busca de estratégias pedagógicas que possibilitem ao estudante produzir gêneros textuais importantes para sua constituição enquanto sujeito-cidadão. A escolha das obras literárias e a organização deste evento foram planejadas, pensadas e compartilhadas durante o momento destinado aos docentes para que realizassem o planejamento anual do componente curricular de Língua Portuguesa.

Desse modo, a concepção e a formulação dessa prática pedagógica ocorreram antes de começarmos a frequentar a escola por meio do PIBID (Programa Institucional de Bolsa à Docência), cujo objetivo é incentivar a formação de professores, inserir estudantes universitários em escolas públicas, promover a vivência da prática na docência e articular teoria e prática, permitindo que nós, futuros docentes, possamos compreender os desafios reais do cotidiano escolar e sejamos parte da valorização do magistério. Logo em nossas primeiras idas à escola, já tivemos ciência de que estaríamos envolvidos no processo de realização deste projeto que tem como premissa o desejo de promover a leitura de autores brasileiros, bem como reconhecê-los como consolidadores de uma identidade cultural brasileira, pela qual podemos reconhecer nossa diversidade cultural enquanto legado histórico-nacional.

O projeto “Leitura e Escrita”, que ocorre nas escolas estaduais de Minas Gerais, orienta que as leituras feitas pelos estudantes e trabalhadas em sala de aula sejam, posteriormente, utilizadas como repertórios socioculturais nas produções escritas⁶ desses discentes. Diante da complexidade que um livro de poesias pode apresentar para adolescentes, as professoras dos terceiros anos pensaram que a obra *Libertinagem & Estrela da manhã* seria destinada ao café literário idealizado desde o começo do ano letivo, uma vez que os temas abordados pelo poeta fazem parte do cotidiano de todo ser humano.

O poeta Manuel Bandeira, em suas realizações artísticas, transforma o cotidiano, muitas vezes banalizado, em matéria poética que passa a depositar as vivências, as memórias,

⁵ Detalhes desse projeto encontram-se disponibilizados em: <https://www.educacao.mg.gov.br/governo-de-minas-lanca-projeto-de-leitura-e-escrita-com-investimento-recorde-de-r-212-milhoes/>.

⁶ As produções escritas dos estudantes estão alinhadas à tipologia dissertativa-argumentativa exigida no ENEM.





as frustrações de um sujeito que convive o tempo todo com a possibilidade de morrer. As angústias relatadas em seus poemas não são sentidas e vividas exclusivamente pelo poeta, mas também por seus leitores. Além do mais, a escrita de Bandeira é marcada pelo gosto pela simplicidade, por um vocabulário acessível e simples para uma primeira leitura, pela abordagem de temas nada superficiais, como morte, autobiografia, saudade e despedida. Dessa forma, momentos casuais do cotidiano eram, para Bandeira, temas de poemas em que o lirismo é muito profundo devido à escolha das palavras, às opções semânticas e às oportunidades para expressar sua visão de mundo. Ademais, o poeta de transição não se limitou a reproduzir os ideais já consagrados pela tradição literária e inovou a literatura com sua forma original de trabalhar o lirismo de maneira profunda, crítica e que privilegiava, sobretudo, a liberdade de expressão, como observamos no verso do poema “Poética”: “— Não quero mais saber do lirismo que não é libertação”.

O contato com a obra *Libertinagem & Estrela da manhã* possibilitou aos estudantes o contato com a poesia de linguagem simples e que aborda temas do cotidiano, colaborando para desmistificar a ideia de uma poesia erudita. Assim, o sarau possibilitou aos alunos conhecerem um pouco das obras de Manuel Bandeira e, conseqüentemente, terem interesse e gosto pela poesia de outros autores.

1. MANUEL BANDEIRA E DE SUA OBRA

Em 19 de abril de 1886, em Recife (PE), nasceu Manuel de Sousa Bandeira Filho, filho de Manuel Carneiro de Sousa Bandeira e Francelina Ribeiro de Sousa Bandeira. Quando tinha dez anos, a família foi para o Rio de Janeiro, onde Manuel Bandeira cursou o secundário no Externato do Ginásio Nacional (atual Colégio Pedro II) entre 1897 e 1902. Em 1903, matriculou-se na Escola Politécnica de São Paulo para fazer o curso de engenheiro-arquiteto, mas, no ano seguinte, foi obrigado a deixar os estudos devido à tuberculose. Aos 18 anos, foi praticamente desenganado e passou por centros de tratamento em Campanha (MG), Teresópolis e Petrópolis (RJ) e até em Clavadel, na Suíça, onde ficou em tratamento por mais de um ano. Bandeira teve a saúde restabelecida, voltou ao Brasil e viveu até os 82 anos.



As primeiras publicações do poeta foram feitas em periódicos. Em 1917, ele começou a editar seu primeiro livro *A cinza das horas*, que marca o início da trajetória literária do autor e revela os traços de sua sensibilidade poética. Muitos dos poemas que compõem essa obra foram escritos enquanto Bandeira estava em tratamento no sanatório de Clavadel, entre 1913 e 1914.

Ele não pretendia iniciar sua carreira com esse livro, escrevê-lo foi a forma encontrada pelo poeta para “dar-se a ilusão de não viver inteiramente ocioso”. Por isso, há nesta obra um tom fúnebre e introspectivo que reflete a fragilidade da vida e o desejo de transcender; uma mistura de Parnasianismo e Simbolismo, com presença de temas como a morte, a solidão e o sofrimento. Quando o autor saiu do sanatório, em 1914, por causa da Primeira Guerra Mundial, deixou lá seus manuscritos com os “Poemetos Melancólicos”, que comporiam seu primeiro livro, não tendo nunca mais conseguido reescrevê-los integralmente e, assim, publicou *A cinza das horas*.

Dois anos depois, em 1919, publicou seu segundo livro, *O carnaval*, marcado pela liberdade da composição rítmica. Neste livro encontra-se o famoso poema “Os sapos”, em que figura uma dura crítica ao Parnasianismo. Em uma entrevista, Bandeira declarou que a sátira não foi o primeiro motivo para a criação deste poema. Segundo ele, “Os sapos nasceram da vontade de aproveitar poeticamente um achado folclórico – o bate-boca da saparia: — Meu pai foi à guerra! — Não foi! — Foi! — Não foi!”.

Apesar do nome festivo, esse livro possui um tom melancólico, que reflete a luta do poeta contra a tuberculose e sua visão desencantada sobre a vida. Há também a dualidade entre vida e morte: o livro explora os polos de Eros e Tânetos, com poemas como “Bacanal”, que exaltam o prazer e o desespero e nos quais o poeta celebra os excessos como quem vive intensamente antes da morte.

O terceiro livro publicado por Manuel Bandeira foi *Ritmo dissoluto*, em 1924. Segundo o próprio autor, em uma entrevista dada a Paulo Mendes Campos, intitulada “Manuel Bandeira fala sobre sua obra”, a maioria dos poemas desta obra foram escritos em uma forma que não é completamente o verso livre. Ainda existe neles certa métrica “em ritmos como que dissolvidos (dissolutos). Daí o título”.

Libertinagem (1930) e *Estrela da manhã* (1936), os livros contemplados em nosso sarau literário, foram originalmente publicados separadamente. A primeira publicação deles





em conjunto foi feita somente em 1º de janeiro de 2008. O artigo “Conquista de um lirismo de libertação: uma leitura de *Libertinagem*, de Manuel Bandeira”, escrito por Elzio Quaresma Ferreira Filho e Antônio Máximo Ferraz, de 2023, propõe uma análise deste livro a partir da ideia de que a obra representa a conquista de um lirismo de libertação.

Libertação, esta, que não tem a ver com rebeldia ou desordem, mas com uma liberdade poética que permite que Bandeira transite por diferentes temas e formas sem se prender à ideologia ou à estética. A leitura dos poemas do livro mostra uma escrita marcada por reflexões sobre a morte, o amor, a vida cotidiana, o erotismo e o passado.

Em “Poema de finados”, a dor de quem perdeu a mãe, a irmã logo em seguida e o pai alguns anos depois revela a fragilidade da existência notada pelo autor. “O impossível carinho” mostra o desejo de devolver a felicidade ao outro, enquanto que, em “Pneumotórax” e em “Porquinho da Índia”, o autor escolhe usar humor e ironia para tratar da morte e da rejeição. Já “Teresa” e “Andorinha” mostram a inspiração e a percepção criativas do cotidiano. Essa obra de Bandeira rompe com as formas tradicionais e propõe uma poesia livre, aberta ao mistério e às infinitas possibilidades do ser. A libertinagem poética de Bandeira constitui-se como uma libertação que acontece no campo da linguagem ao evocar ternura, beleza e reflexão sobre a existência humana.

Estrela da manhã também possui uma amplitude de temas explorados com irreverência ao tratar dos valores já consagrados do Simbolismo e do Parnasianismo. O poema que dá nome a este livro marca, por si só, o caminho que a poesia do poeta de transição percorrerá. Neste poema, encontramos um poeta que deseja intensamente ter a estrela da manhã, mas que não sabe onde ela está e, todavia, desesperadamente, deseja tê-la, independentemente de ela estar íntegra ou completamente destruída.

Evidentemente, o desejo de posse pela estrela é simbólico. O poeta, na verdade, quer expressar a sua desestima pelos valores consagrados pela poesia tradicional: amor idealizado, pureza e a busca pela perfeição. Esse não é o primeiro poema em que Bandeira manifesta seu posicionamento não submisso a esses valores, entretanto, aqui, ele aparece de maneira mais acentuada.

Isto se torna mais evidente quando, no “Poema do beco”, presente nesse mesmo livro, Manuel Bandeira escreve “Que importa a paisagem, a glória, a baía, a linha do horizonte? – O que eu vejo é o beco.”. Aqui, a atitude do poeta é completamente oposta à do poema anterior.





Antes, ele aceita ter a estrela inteira ou destruída só pelo desejo de possuí-la, demonstrando conformismo e/ou conveniência. Agora, ele aceita a realidade que tem diante de si: o beco; o sonho e o desejo já não têm mais tanta relevância.

Neste livro, Bandeira nos mostra que o mundo descrito pela poesia do passado só era tão puro porque, na realidade, não existe. Era completamente idealizado. Na primeira edição digital de *Estrela da manhã*, publicada em 2012 pela editora Global, há um texto de Ferreira Gullar, em que ele afirma o seguinte: “Parece dizer-nos: ou aceitamos a impureza do real ou fugimos dele, como os poetas do passado. No caso de Bandeira, portanto, a opção está feita: mais vale o beco, que tenho diante de mim, do que a linha do horizonte que não vejo” (Gullar, 2012, p. 1907).

Portanto, para o poeta de transição, é na descoberta da beleza das coisas do dia a dia que está a nova poesia. O “beco” torna-se a metáfora que nos revela o deslocamento do olhar do sujeito lírico para de si. A contemplação do que está longe, “horizonte”, não interessa ao artista; a materialidade que o cotidiano fornece talvez coloque o poeta frente ao que realmente é a vida: os becos, as mulheres, João Gostoso, Irene, as doenças respiratórias e a reflexão nada melancólica sobre a morte. Desse modo, Manuel Bandeira prefere encarar a realidade a imaginar perfeições e a beleza tão cantadas pelos poetas da tradição.

2. METODOLOGIA

A atividade central de nosso trabalho foi a realização do sarau literário sobre a obra *Libertinagem & Estrela da manhã*, de Manuel Bandeira, a fim de promover a leitura de autores brasileiros e reconhecê-los como consolidadores da identidade brasileira. Através dela, podemos reconhecer nossa diversidade cultural enquanto legado histórico-nacional e promover o engajamento dos alunos com a poesia e/ou a Literatura Brasileira.

Assim, essa ação pedagógica, idealizada por duas professoras de Língua Portuguesa desde o início do ano letivo de 2025, foi realizada no dia 13 de junho, em uma sexta-feira, na Escola Estadual Frei Egídio Parisi. No dia em que a obra foi apresentada aos alunos, não estávamos presentes, pois não era o dia da semana em que vamos à escola. Posteriormente, fomos situados sobre a forma como ocorreu esse primeiro contato dos estudantes com a obra e informados de que maneira ocorreriam as recitações no dia do sarau.





A atividade proposta aos estudantes foi dividida em três partes. A primeira contemplou a apresentação do livro e do poeta aos alunos; na segunda, eles deveriam se dividir em duplas e cada uma escolheria um poema para analisar e sobre o qual deveriam preparar uma apresentação no dia do sarau, junto da entrega, por escrito, da análise feita; a terceira e última parte contemplou a recitação de alguns dos poemas escolhidos pelos estudantes.

No dia do sarau, desejávamos que todos pudessem ter recitado os poemas que escolheram, mas não havia tempo suficiente para isso. Desta maneira, os alunos foram separados de acordo com as duplas que eles mesmos formaram para entregarem um trabalho escrito sobre um poema presente em *Libertinagem & Estrela da manhã*. As duplas tiveram seus nomes colocados em papéis que foram sorteados; cada turma teve duas duplas sorteadas para a recitação, e, posteriormente, os alunos puderam conversar sobre os poemas recitados enquanto se serviam de um café da manhã preparado por eles.

O café literário foi organizado no espaço dedicado à agricultura da escola, pois a biblioteca estava sendo reformada. Cada uma das professoras levou uma de suas turmas por vez, conforme a grade horária das aulas.

A agitação que precedia às recitações cessava no momento em que as duplas se posicionavam em pé diante de todos. Depois das recitações, todas as turmas tiveram a possibilidade de conversar sobre os poemas recitados, socializar e partilhar esta experiência.

Enquanto os estudantes desfrutavam do café, ouvíamos o que eles falavam e conversávamos com alguns, então pudemos perceber o interesse deles: falavam de suas interpretações dos poemas e nos perguntavam se estavam corretas, ficaram preocupados com o ritmo da recitação etc. Diante disso, percebemos que atingimos nossos objetivos ao menos com uma pequena parte dos alunos.

3. RESULTADOS

O sarau literário representou, no âmbito do ensino de Literatura para alunos do Ensino Médio, o fechamento das discussões também feitas em sala de aula e promovidas pelos próprios alunos em seus trabalhos escritos. Além disso, a própria recitação dos poemas





cumpre também a função de provocar, em quem os ouve, a fruição estética que apenas obras literárias são capazes de promover.

Nesse sentido, os alunos iniciaram sua participação no evento já tendo algum conhecimento sobre a obra, uma vez que já haviam produzido suas análises, e sobre o autor, conforme discussões feitas em sala de aula sobre a história, a importância e a localização de Manuel Bandeira na Literatura Brasileira.

As análises escritas foram orientadas pela professora responsável pela disciplina no sentido de associar o poema a ser analisado às características específicas do autor e da(s) escola(s) literária(s) que representa. Isso posto, o objetivo da realização das análises, de modo geral, foi atingido, uma vez que a maioria cumpriu com as orientações propostas.

Além disso, a participação dos alunos em um evento fora do ambiente de sala de aula já tem certo impacto em suas memórias, o que certamente foi um aliado para a consolidação do aprendizado dos estudantes em relação à obra do autor e ao contato com a literatura. O projeto também cumpre com o objetivo principal do ensino de literatura: a formação de leitores, uma vez que, ainda que os discentes não tivessem a obrigação de ler todos os poemas, a escolha de um poema para análise dependia de que eles lessem pelo menos alguns exemplares presentes na obra.

Dessa forma, os docentes e os licenciandos do PIBID puderam ficar satisfeitos com a realização do projeto que, ainda que de simples realização, demandou energias e movimentações diferentes das cotidianamente despendidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sarau literário "Café e Poesia no Retiro de Bandeira", realizado na Escola Estadual Frei Egídio Parisi, configura-se como uma prática pedagógica inovadora que foi cuidadosamente planejada para integrar o ensino de literatura com a vivência estética da poesia de Manuel Bandeira. O evento, realizado dentro do projeto "Leitura e Escrita", tem como um de seus principais objetivos fortalecer a relação dos estudantes com a literatura brasileira, reconhecendo nela um meio de construção de identidade cultural e de formação crítica.





A experiência promovida não apenas permitiu aos alunos o contato direto com obras de um dos maiores poetas da literatura brasileira, como também proporcionou um espaço para que eles expressassem suas próprias interpretações e descobertas sobre os textos, criando uma atmosfera de diálogo entre o conteúdo literário e suas vivências.

A escolha das obras *Libertinagem* e *Estrela da manhã* revelou-se acertada, pois ambas apresentam uma linguagem acessível e temas que ressoam com as preocupações e inquietações do público jovem. A simplicidade na forma poética de Bandeira, aliada à profundidade das questões existenciais abordadas, como a morte, o amor e a transitoriedade da vida, tornou o sarau não apenas uma atividade pedagógica, mas também um momento de reflexão coletiva. O envolvimento dos alunos nas apresentações e análises das poesias foi significativo, evidenciando o impacto da proposta no processo de ensino-aprendizagem, que se alinha ao objetivo central do projeto, de incentivar o gosto pela leitura e pela escrita.

O evento também representou uma forma eficaz de aplicar teorias literárias em um contexto real de sala de aula, permitindo que os estudantes não apenas compreendessem os conceitos relativos ao Modernismo e às características de Bandeira como poeta de transição, mas também os aplicassem de maneira prática.

Ficou evidente que a promoção de eventos como o sarau literário, que fogem da estrutura tradicional de ensino, pode contribuir para uma maior valorização da poesia e dos gêneros literários como um todo. No entanto, é essencial que tais práticas se tornem frequentes e diversificadas, de modo a atender a um público jovem cada vez mais distante de atividades que envolvem a leitura aprofundada e a reflexão literária.

Além disso, o evento suscita uma reflexão sobre a importância de realizar novas pesquisas e iniciativas pedagógicas que explorem diferentes formas de mediação entre o aluno e a obra literária. A partir desta experiência, seria interessante investigar como outras obras do modernismo e da literatura brasileira podem ser adaptadas a diferentes contextos escolares, assim como explorar as reações dos alunos a outras atividades de imersão literária, como rodas de leitura, oficinas de criação poética e apresentações artísticas.

Por fim, o sarau literário em questão também reflete a importância do PIBID como uma ferramenta de articulação entre a teoria acadêmica e a prática docente, permitindo que os licenciandos vivenciem o cotidiano escolar e experimentem o impacto de suas ações pedagógicas diretamente na formação dos alunos.





Nesse sentido, é válido destacar que a parceria entre docentes da escola e licenciandos é fundamental para a realização de projetos como esse, que aproximam os estudantes do ambiente literário de forma mais concreta e prazerosa. A realização de novas edições deste sarau ou atividades semelhantes apresenta-se como uma continuidade desejável, com potencial para se expandir e abarcar novas produções literárias, sempre com o intuito de tornar a literatura um campo mais acessível e significativo para todos.

REFERÊNCIAS:

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Manuel Bandeira**. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/manuel-bandeira/biografia>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BANDEIRA, Manuel. **Estrela da manhã**. [S.l.]: Google Books, [s.d.]. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=OuGGDwAAQBAJ>. Acesso em: 3 out. 2025.

BANDEIRA, Manuel. **Libertinagem & Estrela da Manhã**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Libertinagem-estrela-manh%C3%A3-Manuel-Bandeira/dp/8599896326>. Acesso em: 14 ago. 2025.

CAMPOS, Paulo Mendes. Manuel Bandeira fala de sua obra. **Província de São Pedro**, Porto Alegre, n. 13, 1949.

FERREIRA FILHO, Elzio Quaresma; FERRAZ, Antônio Máximo. A conquista de um lirismo de libertação: uma leitura de *Libertinagem*, de Manuel Bandeira. **Outra Travessia**, Florianópolis, v. 35, p. 261–287, 1º sem. 2023. <https://doi.org/10.5007/2176-8552.2023.e94696>.

